

PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO NATURAL POR *Platynosomum* spp. EM SAGUIS (*Callithrix* Sp.) MANTIDOS SOB CUIDADOS HUMANOS

Prevalence of natural infection by *Platynosomum* spp. in marmoset (*Callithrix* sp.) kept under human care

Anieli Vidal Stocco^{1*}, Marcos Paulo Gonzaga Nascimento Nazareth², Andressa Kagohara³, Beatriz Pereira Coelho³, Beatriz Araújo dos Santos⁴, João Lucas da Costa Dias⁴, Elian de Almeida Cardoso⁴, Daniel de Almeida Balthazar⁵.

¹ Doutoranda em Medicina Veterinária (Patologia e Ciências Clínicas) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, Rio de Janeiro.

² Discente em Medicina Veterinária – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, Rio de Janeiro.

³ Mestranda em Medicina Veterinária (Patologia e Ciências Clínicas) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, Rio de Janeiro.

⁴ Médica Veterinária Residente em Medicina e Conservação de Animais Silvestres – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, Rio de Janeiro.

⁵ Médico Veterinário Residente em Diagnóstico por imagem - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, Rio de Janeiro.

⁶ Médico Veterinário Residente em Patologia Clínica - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, Rio de Janeiro.

⁷ Docente de Medicina de Animais Silvestres – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, Rio de Janeiro.

*E-mail: anielistocco@gmail.com

Platynosomum spp. são trematódeos que parasitam a vesícula biliar e os ductos biliares de mamíferos e aves em diversas regiões do mundo, especialmente em zonas tropicais e subtropicais. Seu ciclo de vida inclui moluscos como primeiros hospedeiros intermediários, nos quais os ovos evoluem para cercárias; isópodes terrestres como segundos hospedeiros intermediários, onde ocorre a transformação em metacercárias (forma infectante); e pequenos vertebrados, geralmente lagartos, que atuam como hospedeiros paratênicos e são, por sua vez, predados pelo hospedeiro definitivo (1). Relatos de infecção por *Platynosomum* spp. em primatas têm sido descritos, principalmente como achados *post mortem*. As manifestações clínicas e a patogênese da doença nesses animais ainda são pouco compreendidas. Frequentemente, os indivíduos infectados permanecem assintomáticos, sendo o diagnóstico realizado de forma incidental por meio de exames coproparasitológicos (1,2). O objetivo deste trabalho foi descrever a prevalência de platinosomose em saguis (*Callithrix* sp.) naturalmente infectados mantidos sob cuidados humanos. Foram avaliados nove indivíduos por meio de exames coproparasitológicos seriados, com detecção de infecção por *Platynosomum* spp. em sete deles, resultando em uma prevalência de aproximadamente 77,8%. Embora os animais estivessem assintomáticos no momento da triagem, a detecção da infecção motivou a realização de exames complementares (**Tabela 1**), como bioquímica sérica e ultrassonografia abdominal em alguns indivíduos (**Figura 1**), visando investigar possíveis alterações hepáticas. Durante o acompanhamento, três animais vieram a óbito: dois positivos, sem relação direta com a platinosomose, e um negativo. Apesar dos relatos crescentes, a evolução clínica e o tratamento da doença em primatas ainda

representam um desafio (3). Ainda que muitas infecções sejam assintomáticas, há evidências de que o parasita possa provocar alterações hepáticas significativas, como colangite, hepatopatias e lesões no parênquima hepático, levando ao comprometimento progressivo das funções fisiológicas e, em alguns casos, ao óbito (3,4). Alterações nas enzimas hepáticas, como ALT, AST, GGT e FA, podem estar relacionadas a distúrbios clinicopatológicos decorrentes da infecção por *Platynosomum* spp., ou ainda atuar como indicadores indiretos da enfermidade. Os níveis séricos de AST e GGT podem ser utilizados como marcadores de anormalidades hepatobiliares crônicas (5). No presente estudo, alterações compatíveis com comprometimento hepático foram observadas mesmo em animais com exames coproparasitológicos negativos, ressaltando a importância da avaliação ultrassonográfica e das enzimas hepáticas como ferramentas complementares. A eliminação intermitente de ovos nas fezes (2,3) pode gerar resultados falso-negativos, o que reforça a importância de exames seriados e monitoramento contínuo para detecção precoce da infecção e controle de ambientes. Fatores ambientais desempenham papel importante na manutenção do ciclo do parasita. Investigações indicam que recintos com telas metálicas e solos úmidos, ricos em matéria orgânica, favorecem a presença de isópodes, hospedeiros intermediários essenciais no ciclo do trematódeo (4). Esse cenário representa um alerta para os Centros de Triagem e reabilitação, pois a infecção pode comprometer tanto o estado de saúde dos animais quanto sua capacidade de reabilitação e posterior reintrodução ao ambiente natural. A adoção de estratégias preventivas e o monitoramento constante são essenciais para preservar a integridade dos indivíduos e garantir o sucesso dos programas de reabilitação e conservação das espécies.

Referências

1. Basu AK, Charles RA. A review of the cat liver fluke *Platynosomum fastosum* Kossack, 1910 (Trematoda: Dicrocoeliidae). **Vet Parasitol.** 2014; 200(1–2):1–7. <https://doi.org/10.1016/j.vetpar.2013.12.016>
2. Assis RCP, et al. *Platynosomum illiciens* (Trematoda: Dicrocoeliidae) in a hybrid marmoset (*Callithrix* sp.) in the Municipality of Seropédica, RJ, Brazil – Case report. **Braz J Vet Parasitol.** 2021; 30(2): e026020. <https://doi.org/10.1590/S1984-29612021012>
3. Mati VLT, et al. Treatment of primate platynosomosis: A word of caution about the use of praziquantel in marmosets. **J Med Primatol.** 2021;50(1):60–6. <https://doi.org/10.1111/jmp.12503>
4. Macêdo IL, et al. Hepatobiliary platynosomosis in black-tufted marmosets (*Callithrix penicillata*): a lethal threat for wildlife and captive populations. **Am J Primatol.** 2025 ;87(1):e23701. <https://doi.org/10.1002/ajp.23701>
5. Chantawong P, et al. Occurrence and Risk Factors Associated with *Platynosomum illiciens* Infection in Cats with Elevated Liver Enzymes. **Animals.** 2024; 14(7): 1065. <https://doi.org/10.3390/ani14071065>

Palavras-chave: Exames coproparasitológico, platinosomose, primatas

Keyword: Coproparasitological exams, platinosomosis, primates

Agências Financiadoras: CNPq, Capes.

Figura 1: Imagem ultrassonográfica do sagui 29/25 (negativo no exame coproparasitológico). (A) Seta amarela indicando estrutura hiperecogênica na vesícula biliar e formação de sombra acústica; (B) seta amarela indicando presença de lama biliar em vesícula biliar.

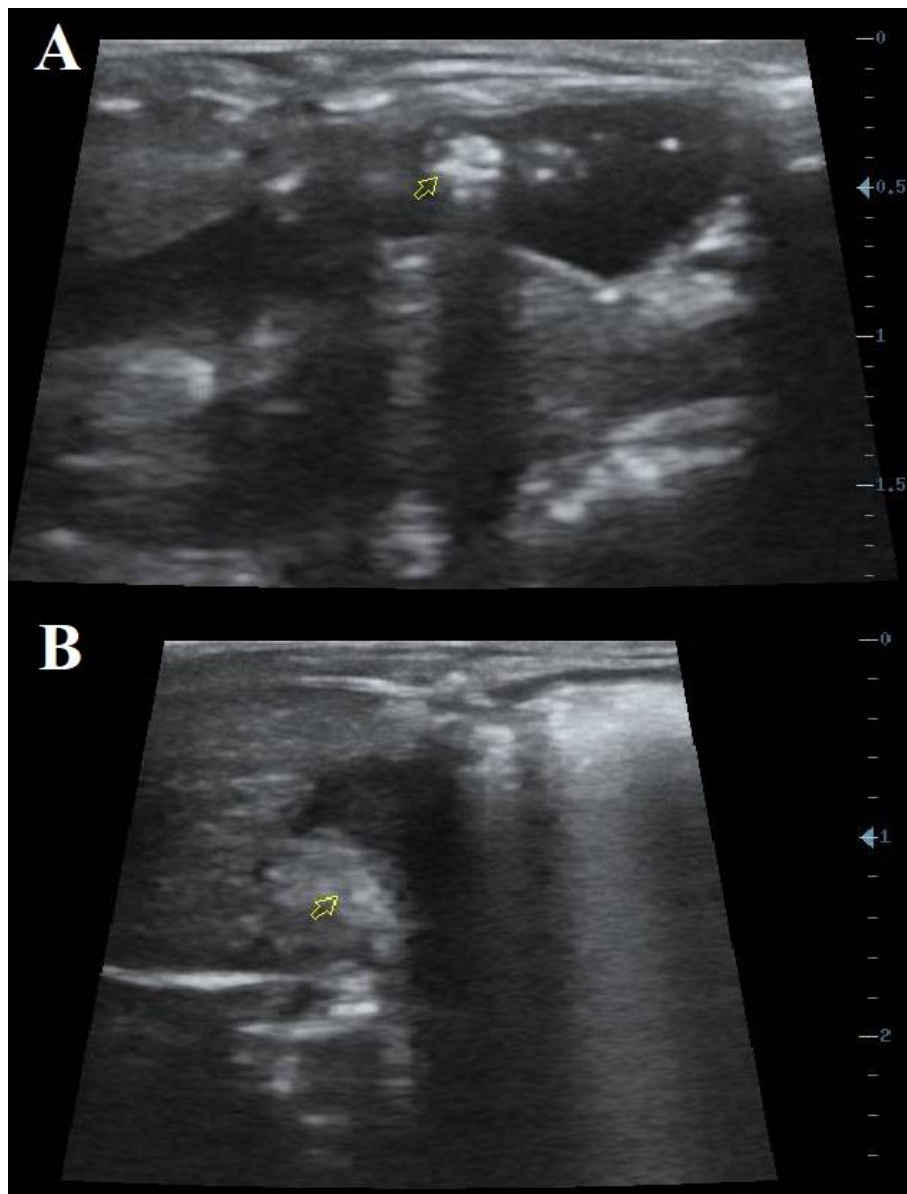


Tabela 1: Valores das enzimas hepáticas e achados ultrassonográficos em saguis positivos e negativos no exame coproparasitológico (*Callithrix* sp.)

Enzimas Hepáticas	ALT (U/L)	AST (U/L)	FA (U/L)	GT (U/L)	USG
Paciente/Valores de Referência (Kramer et al., 2022)	0,0-19,8	55,5-178,2	14,0-121,9	0,0-11,7	-
Sagui 11/25 (P)	*	*	*	*	Lama biliar, distensão do ducto cístico e vias biliares
Sagui 12/25 (P)	10	160	149	17	Colecistite, lama biliar e esteatose hepática
Sagui 13/25 (P)	10	115	*	0	Exame não realizado
Sagui 14/25 (P)	13	315	149	5	Hepatopatia e lama biliar
Sagui 15/25 (P)	*	240	*	20	Exame não realizado
Sagui 16/25 (N)	*	*	*	*	Exame não realizado
Sagui 17/25 (N)	40	230	*	10	Colangite e/ou colecistite e hepatopatia
Sagui 29/25 (N)	7	150	*	100	Hepatopatia, lama biliar, dilatação do ducto biliar, possível obstrução de vias distais
Sagui 30/25 (P)	*	129	*	5	Exame não realizado

Legenda: P (coproparasitológico positivo para *Platynosomum* ssp); N (coproparasitológico negativo para *Platynosomum* ssp); *: amostra insuficiente ou hemolisada.